

CAPÍTULO 12

RENOVA JÔNATAS A ALIANÇA COM OS ROMANOS, E COM OS LACEDEMÔNIOS. PÕE EM FUGIDA O EXÉRCITO DE DEMÉTRIO. VOLTA AS SUAS ARMAS CONTRA OS ÁRABES, E OS SIROS. SIMÃO ESTENDE AS SUAS CONQUISTAS ATE' JOPE. JÔNATAS É APANHADO EM PTOLEMAIDA POR TRIFÃO.

1 Viu pois Jônatas que o tempo lhe corria favorável, e escolheu certos homens, e enviou-os a Roma a confirmar, e renovar a amizade com os romanos:

2 Mandou também aos lacedemônios, e a outros lugares cartas do mesmo teor:

3 E foram os seus embaixadores a Roma, e entraram no senado, e disseram: Jônatas, sumo sacerdote, e o povo judeu nos enviaram aqui a renovar convosco a amizade, e a aliança, como ela foi antes feita entre nós.

4 E os romanos lhes deram cartas dirigidas aos seus oficiais em cada província, para eles os fazerem conduzir em paz até a Judéia.

5 E a cópia das cartas, que Jônatas escreveu aos lacedemônios, é como se segue:

6 JÔNATAS, sumo sacerdote, e os anciãos da nação e os sacerdotes, e o resto do povo judeu, aos lacedemônios seus irmãos, saúde.

7 Muito tempo há que foram enviadas cartas ao sumo sacerdote Onias por Ário, que reinava entre vós, que testemunharam que vós éreis nossos irmãos, como se contém no seu transunto, que vai junto. (1)

(1) **POR ARIO** — O grego e o síriaco com manifesto erro trazem Dario em lugar de Ário. Era este o rei Ário II, filho e sucessor de Acrótao II, e predecessor de Leonides, filho de Clonimeu. Este príncipe, que estava sob a tutela de Leonides, morreu em idade de oito anos, pelos anos 181 antes da era de Cristo. Onias III tinha

8 E Onias recebeu com grande honra o mensageiro, que tinha sido enviado: E aceitou as cartas, onde êle lhe falava desta aliança, e amizade.

9 Nós, pôsto que não tivéssemos necessidade alguma destas coisas, tendo para nossa consolação os santos livros, que estão entre nossas mãos,

10 quisemos antes contudo enviar-vos mensageiros para renovarmos esta confraternidade, e amizade, temendo não viéssemos a ficar como estranhos a vosso respeito: visto ter já passado muito tempo, desde que vós cá mandastes.

11 Nós pois em todo o tempo sem interrupção, nos dias solenes, e nos outros, em que convém, nos lembramos de vós nos sacrifícios, que oferecemos, e nas nossas santas cerimônias como é justo, e pede a decência que nos lembremos dos irmãos.

entrado a ser pontífice pelos anos de 199 antes da mesma era; e consequentemente alguns cinqüenta e cinco antes do tempo em que Jônatas escreveu esta carta. — Calmet.

QUE TESTEMUNHARAM QUE VÓS ÊREIS NOSSOS IRMÃOS

— E' grande questão entre os intérpretes, de onde era que vinha êste parentesco entre lacedemônios e judeus. Ario na sua carta verso 21, diz que era por descenderem uns e outros de Abraão. E aqui é que está tôda a dúvida. Nem se disputa aqui, se êste parentesco era verdadeiro e real, porque o sagrado escritor não fêz mais do que referir o que se passou por cartas entre as duas nações: e não faltam grandes críticos, como Escalígero e Bochart, que dão êste parentesco por quimérico e sem fundamento. Mas como os judeus mostraram que davam crédito à tradição que corria entre os lacedemônios, de descenderem uns e outros de Abraão; cansam-se os modernos expositores muito em indagar, de onde podia vir êste parentesco. E deixadas outras opiniões, que se podem ver na dissertação que sôbre êste assunto publicou Calmet, a mais comum e mais bem recebida, é que os lacedemônios tinham por tronco a Abraão, enquanto descendiam ou dos árabes por via de Ismael, ou dos idumeus por via de Esaú.

1 Macabeus 12, 12-24

12 Nós portanto nos regozijamos da vossa glória.

13 Mas a nós outros nos têm cercado grandes tribulações, e várias guerras, e nos têm invadido os reis que estão em nossos contornos.

14 Entretanto não quisemos ser pesados nem a vós, nem aos outros aliados, e nossos amigos, em todos êstes combates:

15 Porque temos tido o socorro do céu, e nós fomos livres, e os nossos inimigos se viram humilhados.

16 Portanto escolhemos a Numenio, filho de Antíoco, e a Antípatro, filho de Jasão, e os enviamos aos romanos a renovar a antiga aliança, e amizade, que temos com êles.

17 Assim que nós lhes demos ordem, que fôsem também a vós, e que vos cumprimentassem da nossa parte: E que vos entregassem as nossas cartas sôbre a renovação da nossa confraternidade.

18 E agora fareis bem se nos responderdes a isto.

19 E êste é o traslado das cartas, que Ário tinha enviado a Onias:

20 Ário, rei dos lacedemônios, ao sumo sacerdote Onias, saúde.

21 Achou-se aqui numa escritura sôbre os lacedemônios, e os judeus, que êles são irmãos, e que todos vêm da linhagem de Abraão.

22 Agora pois desde que nós soubemos isto, fazeis bem de nos escrever acêrca da vossa paz:

23 E também nós vos respondemos: Os nossos gados e todos os nossos bens são vossos: E os vossos são nossos: E isto é o que nós ordenamos que se vos declarasse da nossa parte.

24 Entretanto ouviu dizer Jônatas, que os generais de Demétrio tinham voltado com um exército muito maior que o de antes, para pelear contra êle:

25 E partiu Jônatas de Jerusalém, e se foi encontrar com êles no país de Amatite: Porque não queria dar-lhes tempo de entrarem pelas suas terras.

26 E mandou espias ao arraial dos inimigos: E depois de voltarem os avisaram de que êles tinham resolvido vir sôbre êles de noite.

27 Tanto pois que se pôs o sol, mandou Jônatas aos seus que vigiassem, e estivessem tôda a noite sôbre as armas, apercebidos para a peleja, e pôs guardas em tórnio do arraial.

28 E ouviram os inimigos que Jônatas com a sua gente se conservava prestes para o combate: E tiveram mêdo, e perderam o alento sobressaltados de pavor: E acenderam fogos no seu campo.

29 Mas Jônatas, e os que com êle estavam, não deram fé da sua retirada até pela manhã: E estavam vendo as fogueiras acesas.

30 E Jônatas foi atrás dêles mas não os pôde apañhar: Porque já tinham passado o rio Eleutero.

31 Dali marchou Jônatas na volta dos árabes que se chamam zabadeus, e desbaratou-os, e tomou os seus despojos. (2)

32 Depois reuniu a sua gente, e veio a Damasco, e fazia correrias por tôda aquela província.

33 Ao mesmo tempo saiu Simão, e foi até Ascalon, e até às fortalezas vizinhas: E de lá partiu para Joje e a tomou.

(2) **QUE SE CHAMAM ZABADEUS** — José escreve nabateus. E a maior parte dos comentadores adotam esta lição, supondo que os nabateus, que eram amigos dos judeus (acima 5, 25 e 9, 35) se tornaram seus inimigos, declarando-se por Demétrio, porque árabes zabadeus não se conhecem nenhuns.

1 Macabeus 12, 34-44

34 (Porque tinha sabido que êles queriam entregar a praça aos do partido de Demétrio) e pôs ali guarnição que guardasse a cidade.

35 E voltou Jônatas, e convocou os anciãos do povo, e assentou com êles levantar fortalezas na Judéia,

36 e edificar muros em Jerusalém, e levantar um muro de grande altura entre a fortaleza e a cidade para a separar da cidade, de sorte que ficasse ela sem comunicação, e os de dentro não pudessem comprar nem vender.

37 Êles pois se ajuntaram, para edificarem a cidade; e havia caído o muro, que estava sôbre o ribeiro da banda do nascente, e Jônatas reparou aquêle que se chama Caféteta:

38 Simão da mesma sorte edificou Adiada em Séfela, e a fortificou, e lhe pôs portas e fechaduras.

39 Mas Trifão tendo resolvido fazer-se rei da Ásia, e tomar o diadema, e matar o rei Antíoco:

40 Temendo não lho tolhesse Jônatas, e não lhe declarasse guerra, buscava meios de se apoderar da sua pessoa, e de o matar. E levantando o seu campo se foi para Betsan:

41 E marchou Jônatas em seu encontro com quarenta mil homens escolhidos para lhe dar batalha, e veio para Betsan.

42 E quando Trifão viu que Jônatas era chegado com um grande exército para o combater, ficou cheio de mêdo:

43 E recebeu-o com grande honra, e recomendou-o a todos os seus amigos, e fêz-lhe presentes: E mandou a todo o seu exército que lhe obedecessem, como a êle mesmo.

44 Depois disse a Jônatas: Porque fatigaste tu inutilmente todo êste povo, quando nós não temos guerra um com outro?

45 Manda-os pois agora para suas casas, e escolhe dentre êles alguns poucos, que fiquem contigo e vem comigo para Ptolemaida, que eu ta entregarei com as outras fortalezas, e com as tropas, e com todos os que têm a intendência dos negócios, e feito isto eu me retirarei: Porque a isto é que eu vim.

46 E creu-o Jônatas, e fêz o que êle lhe disse: E despediu as suas tropas, as quais se tornaram para a terra de Judá.

47 E êle não reteve consigo senão três mil homens: Dos quais mandou ainda dois mil para Galiléia, e mil se foram com êles.

48 E tanto que Jônatas entrou em Ptolemaida, fecharam as portas da cidade os ptolemenses: E o apanharam e passaram ao fio da espada todos os que tinham entrado com êle.

49 E Trifão enviou as suas tropas, e a sua cavalaria para Galiléia e para o campo grande para matarem todos os companheiros de Jônatas.

50 Mas êstes, tendo sabido que Jônatas tinha sido prêso, e tinha perecido com todos os que com êle estavam, uns aos outros se animaram, e saíram apercebidos para combater.

51 Os que os tinham perseguido porém, vendo-os de todos resolutos a vender bem caro as suas vidas, tornaram para trás:

52 Assim êles vieram todos em paz para a terra de Judá. E choraram muito a Jônatas, e aos que com êle tinham estado: E Israel tomou apertado nôjo.

53 Então todos os povos, que estavam ao redor dêles, procuraram perdê-los: Porque disseram:

54 Êles não têm chefe, nem pessoa que os auxilie: Ataquemo-los pois agora: E apaguemos o seu nome da memória dos homens.